



## Adjudicada a construção da ETAR Barreiro/Moita



## Águas residuais urbanas tratadas

11

Barra Cheia

6

## Festival da Região Caramela

Em 21 de Abril

## Entrevista a Vítor Cabral



O município da Moita atravessa uma fase de indefinição, não se avança

9

## Câmara do Barreiro reúne com empresários

4

Jantar/debate promovido pela Câmara e pela Associação de Micro e Pequenos Empresários da Construção Civil e Obras Públicas de Setúbal e Alentejo. A iniciativa foi uma oportunidade para

debater os problemas do Barreiro e dos empresários.

A 3ª Travessia do Tejo foi um dos temas abordados pelo presidente da Câmara: "não abdicaremos da vertente rodoviária na nova ponte".

## União Pires comemora aniversário em Abril

12

**DIA 24 DE ABRIL > 22h30**  
Espectáculo comemorativo do 33º aniversário do 25 de Abril  
GRUPO QUADRILHA  
Praça da República - Moita  
Org.: C.M.M.

**DIA 25 DE ABRIL > 10h30**  
DESFILE DA LIBERDADE  
Com o Movimento Associativo e Autarquias do Concelho  
Concentração na R. Alexandre Sequeira  
Largo do Mercado - Moita  
Org.: CMM

**DIA 25 DE ABRIL > 21h00**  
Inauguração do novo espaço cultural no Moinho de Maré de Alhos Vedros  
Espectáculo com Mário Laginha  
Abertura da Exposição de Ilustração de Ivone Ralha  
Cais do Descarregador - Alhos Vedros

**25**  
abril  
1974 • 2007

**MOITA**  
CÂMARA MUNICIPAL

**25**  
ABRIL!  
Sempre!

Noticiário

## Acontecimentos

### Colheitas de Sangue

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira em parceria com o Instituto Português do Sangue, vai realizar duas Colheitas de Sangue, na **Moita**, dia 22 de Abril de 2007 das 9 horas às 13 horas, nas Instalações do Centro de Saúde da Moita, e na **Baixa da Banheira**, dia 29 de Abril de 2007 das 9 horas às 13 horas, na Colectividade do Clube União Banheirense “O Chinquillo”, na Rua António Sérgio nºs 56/58, na Baixa da Banheira.

A Associação convida a população a contribuir com a sua Dádiva de Sangue livre e voluntariamente. Ajudar a salvar uma vida é um acto de amor. É pessoa habituada a pensar nos que precisam.

### “Singularidades”

A exposição de pintura “Singularidades” de António Guerra, abrirá ao público no dia 17 de Abril, pelas 21 horas, na sede da Cooperativa Cultural Popular Barreirense, Rua Miguel Bombarda, nº 64 – C, no Barreiro.

António Guerra Monteiro, natural do Barreiro com 66 anos de idade, frequentou o Curso de Pintura (3 anos) da Sociedade Nacional de Belas Artes e fez várias exposições.

A Direcção da Cooperativa e o autor convidam, para o efeito, a participação de todas as pessoas interessadas. A entrada é livre.

### Luís Represas e João Gil

Espectáculo com Luís Represas e João Gil “Encontro”, dia 22 de Abril, às 22.00 horas, no Fórum Cultural JM Figueiredo, na Baixa da Banheira. Bilhete: 15 euros.

### Jazz às Quartas

Jazz às Quartas, com Toni Bruheim, saxofone; Miguel Barbosa; guitarra; Nuno Correia, contrabaixo; Jorge Moniz, bateria, dia 18 de Abril, às 21.30 horas, na SFRUA “A Velhinha”, em Alhos Vedros. Bilhete: 3 euros.

### Semáforos avariados

Os semáforos da Barra Cheia estão avariados há meses, constituindo um perigo para os miúdos da escola e ninguém se rala... fernando.monteiros@hotmail.com

### Reformados da Zona Norte - Corpos Gerentes

**Assembleia Geral: Presidente:** José Carvalho Pereira; **1º Secretário:** Fernando Bregeiro Ferreira; **2º Secretário:** Maria Odete Machado; **Direcção: Presidente:** Fernando António Pego; **Vice-Presidente:** Agostinho Galhardo Pinto; **Secretário Geral:** Manuel Joaquim Monte; **1º Secretário:** António Joaquim Daniel; **Tesoureiro:** Eduardo Dias Teixeira; **Vogais:** António Louro Valente; Luís Esteves; Fernando José; Joaquim Mota Correia; Lucinda Gomes Nogueira; António Joaquim Castro; Manuel João Pinto; Ricardo dos Santos Carvalho; Silvério Santos Lima; Fernando Francisco de Sousa; Luís Filipe Alves; João José Pereira; José Joaquim Vaz; João Manuel Paixão; José António Nunes; Carlos Mário Quintas; Carlos Manuel Viegas; Armando José Rodrigues; Maria Isabel Silva; José Antunes Canelas; Tomás José Corvo; José Barão Martins; **Conselho Fiscal: Presidente:** Mário Inocêncio Núnico; **Secretária:** Maria Nunes Pinto; **Relactor:** José Alexandre Nunes.

SuDoKu

Soluções na página 15.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

### Grelha nº 30

	2	5		7				4
1			3			5	9	
	3			8	5			1
		3	7		8		1	
7				3		8		5
5		1			6		3	
	1		5			6		2
9		8		6			4	
	4		8		7	9		

Comentário

# Cumprir Abril

José de Brito Apolónia  
jornal@orio.pt

O 25 de Abril de 1974 foi há 33 anos. A explosão de alegria que envolveu as pessoas, o apreço da liberdade e o exercício da cidadania foram dos aspectos mais marcantes da revolução dos cravos.

Nessa altura, as pessoas tiveram acesso a experiências de participação comum e de trabalho colectivo, nos locais de residência e de trabalho. A proximidade dos problemas, carências e aspirações das populações e dos trabalhadores fez com que

muita coisa se resolvesse e melhorasse. As pessoas, muitas pessoas, viveram intensamente este período revolucionário, em que a história deu um salto.

Passada a euforia, houve quem se encarregasse de pôr freio à revolução. As conquistas alcançadas, os direitos e regalias conseguidos têm vindo a ser alterados e destruídos. As pessoas voltam a ter menos protecção na saúde e na segurança social, a educação degrada-se. O emprego deixa de ser certo, cresce a precariedade. A revolução deu lugar ao neoliberalismo. Vence

o individualismo, o ‘salve-se quem poder’, a ânsia do lucro domina a economia.

O 25 de Abril foi aviltado. Sob a capa da democracia, estamos a regredir, a voltar ao passado. Cresce a exploração, aumentam as desigualdades, alastra a pobreza. Caminhamos para uma sociedade fragmentada e socialmente injusta.

Não foram estas “as portas que Abril abriu”. O espírito de Abril aponta outro caminho, mais humano, fraterno e justo. Cumprir Abril é uma necessidade crescente.

## Jornadas Pedagógicas na Moita

As XV Jornadas Pedagógicas do Concelho da Moita vão realizar-se, no próximo dia 20 de Abril, no Auditório da Biblioteca Municipal da Moita.

Estas Jornadas Pedagógicas serão subordinadas ao tema “As Escolas na Sociedade da Informação e do Conhecimento -

Dinâmicas e Perspectivas”.

Pretende-se com estas Jornadas Pedagógicas, fazer uma abordagem sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) como um recurso educativo, e os seus contributos para facilitar as aprendizagens.

É também um dos objectivos fazer uma reflexão e divulgação de projectos e actividades, que estão em curso nas nossas escolas, recorrendo aos meios informáticos, de modo a constituírem instrumentos de inovação e promoção do sucesso educativo dos nossos alunos.

## Dia Mundial da Saúde

### População do Gaio-Rosário faz rastreio de doenças

Cátia Fernandes

A Junta de Freguesia do Gaio-Rosário, com o apoio da Câmara Municipal da Moita, proporcionou um dia de rastreio da diabetes e do colesterol, acompanhado de explicações sobre estas doenças. A iniciativa decorreu nas instalações da Junta de Freguesia do Gaio-Rosário, no dia 9 de Abril, comemorando o Dia Mundial da Saúde.

Caracterizando a população da freguesia “carençada e com grandes dificuldades de acesso aos serviços de saúde”, Cristina Campante, Presidente da Junta

de Freguesia do Gaio-Rosário, afirmou que “desde o início decidimos assinalar este dia com mais iniciativas do que aquelas que realizamos semanalmente no nosso pequeno serviço de enfermagem”. Neste dia são feitos rastreios mais aprofundados, com uma equipa de um laboratório que também apoia esta iniciativa da Junta.

Mesmo antes do início dos rastreios, na parte da manhã, vários habitantes esperavam para verificarem os níveis do colesterol e da diabetes. À tarde foi feita a apresentação de um filme “elucidativo e sensibilizador,

para que as pessoas se apercebam dos perigos do colesterol”, explicou Cristina Campante, baseando-se no facto de esta ser uma doença silenciosa e muitas vezes ignorada pelas pessoas.

Segundo a autarca, estas iniciativas têm tido uma grande aderência. Em relação aos jovens, muitos destes trabalham ou estudam, o que faz disso “um entrave para participarem nestas iniciativas. Não vamos deixar de apostar neles, porque eles são o futuro e queremos que estejam saudáveis, para que possamos ter uma freguesia, um concelho e um País melhor”, afirmou a presidente.



# A Moral do Cinto Apertado

Carlos Alberto (Carló)



Amoral rasteja com tanta imoralidade, que actos de corrupção, à volta de interesses quer sejam económicos ou de outra natureza se banalizam com todo o à vontade.

É frequente a barreira mental via comunicação audiovisual, em especial da TV. Aqui se formatam o bem e o mal, para as gentes serenas, os portugueses de então, verem.

Vem este intróito a propósito do canudo, bem ou mal obtido, do aluno José Sócrates que hoje é Primeiro-ministro, do desvario despesista dos gabinetes governamentais em contraste com os extremos cuidados no controlo financeiro das contas do Estado à custa do Povo mais que saqueado e as habilidades que rodeiam estes episódios mediáticos para nos desviarem a atenção.

Certos doutores e engenhei-

ros valem-se do poder do canudo para se empinarem de gente competente. Por isso dão tanta importância ao símbolo académico.

Se houve tráfallice na obtenção do diploma do aluno referido não sei, se assim foi temos um acto de corrupção que deve ser julgado como tal. Assim, entramos no caminho da distração, que pode ser o caso, para desviar a atenção dos objectivos realmente importantes, como são o rumo do país e o estado da Nação.

O que não tem faltado nos governos, de antes de Sócrates e à volta dele, são canudos. Dezenas de doutorados e licenciados fizeram caminho político e não é por isso que a gestão do Estado tem caminhado bem.

Todos eles se queixaram da situação precária das finanças públicas que os governos anteriores lhes deixaram. E vai daí para “endireitarem” as contas atiraram-se à gordura do Estado, como gostam de enfeitar os seus argumentos, reduzindo o número

de funcionários públicos, os que não fazem falta e os que são necessários para controlo das contas, assistindo impávidos à fuga dos impostos, ao rasto de desempregados que as empresas deixam com as deslocalizações, carregando os lucros para o exterior.

As escolas, locais privilegiados na formação para a vida, não só académica, mas também a de indivíduo sério, honesto e capacitado para melhor produzir, cidadão livre e aberto à liber-



dade dos outros, não devem estar sujeitas à gestão de interesses individuais. O Estado é entidade isenta e livre de interesses pessoais, não gera egoísmos e ganâncias de lucros, não vacila perante a gula singular. Só os homens o podem corromper e as “Universidades Independentes” fazerem carreira!

A moral dos três últimos governos e dos anteriores de que herdaram os métodos tem sido, por um lado cortar nas despesas com a saúde, no orçamento escolar, com os reformados, na agricultura, nas pescas e no mingua do poder de compra do Povo, por outro lado endividam o país com estudos, projectos, planos que não servem para nada e em despesas leoninas com assessores, consultores, colaboradores e uns quantos mais instrutores, avaliadores, auditores e doutores que o que fazem é receber chorudos proventos que custaram nos três últimos mandatos mais do que 12 mil milhões de euros, muito acima do necessário para construir um aeroporto na Ota, outro em Rio Frio e outro em Bragança. Portugal de contrastes abissais, sendo o país com a maior desigualdade social na Europa, pára-se a vida portuguesa na discussão à volta de um diploma!

O Primeiro-ministro desce de popularidade, porque pro-

metera 150 mil postos de trabalho? Acho que não! Porque afiançara que com ele não haveria impostos aumentados? Também parece que não! Que faria Portugal rapidamente convergir com a outra Europa e pelo contrário se distancia? Claro que não. Ele está em queda porque se levantou a dúvida de que o seu canudo é de papel em vez de cartão. É mais um desvio programado para esquecermos os problemas reais.

Abriu está aí de novo para nos recordar que trinta e três anos antes rasgara os horizontes nebulosos e acalentara as esperanças de um Povo sacrificado. São trinta e três anos de país novo! Contudo as injustiças crescem a cada ano neste século XXI. Recuos sociais vão fazendo caminho. Progresso lento face aos parceiros europeus. Está pois difícil de compreender que as vítimas principais não entendam este jogo do gato e do rato, esta moral do cinto apertado.

Assim vai a Terra dos portugueses!

## A discriminação da Mulher continua a ser tanto maior quanto mais elevada for a sua escolaridade e qualificação profissional.

Eugénio Rosa Economista

Os dados dos quadros de pessoal das empresas referentes a 2005, disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, revelam que quanto mais elevada é a escolaridade e a qualificação da mulher maior é a discriminação a que continua sujeita no nosso País. Entre 2000 e 2005, a discriminação que se registava no primeiro destes anos não diminuiu; muito pelo contrário, continuou a verificar-se e mesmo em relação aos níveis de escolaridade e categorias profissionais elevadas até aumentou.

No 4º Trimestre de 2006, as mulheres representavam 50,5% da

população empregada com o ensino secundário, e 57,4% dos empregados com o ensino superior. Só em relação à população com mais baixo nível de escolaridade (com o ensino básico ou menos), é que os homens constituíam a maioria (57,3%) da população empregada.

Em 2000, a remuneração recebida pela mulher com um nível de escolaridade inferior ao 1º ciclo do ensino básico representava 79,4% da remuneração recebida pelo homem com idêntica escolaridade, enquanto uma mulher licenciada recebia apenas o correspondente a 66% do homem com idêntico nível de escolaridade. Em 2005, essa discriminação tinha-se agravado, já que a percentagem

com a remuneração da mulher com um nível de escolaridade inferior ao ensino básico tinha aumentado para 80,7% da do homem (em 2000, era 79,4%), enquanto em relação à mulher licenciada a percentagem que a sua remuneração representava em relação à do homem com idêntica escolaridade diminuiu para 65,8% (em 2000, correspondia a 66% da do homem).

Entre 2000 e 2005, a situação discriminatória a que estavam sujeitas as mulheres com a categoria de “quadros superior” não melhorou, já que em 2000 a remuneração que recebiam correspondia a 70% da dos homens e essa percentagem é idêntica à de 2005.

Nas categorias profissionais “Encarregados, contramestres, mestres e chefes” e “Profissionais altamente qualificados” a discriminação a nível das remunerações agravou-se entre 2000 e 2005, pois a percentagem que a remuneração média das mulheres representava em relação à dos homens diminuiu de 84,3% para 82,8% na primeira categoria e, em relação à segunda, baixou de 86,7% para 84%. A tendência geral é da discriminação ser tanto maior quanto mais elevada é a qualificação. Por exemplo, em 2005, a remuneração da mulher representava 92,3% da do homem na categoria “Praticantes e aprendizes”, 82,7% a nível de “Quadros médios”, e de apenas

70% na categoria “Quadros superiores”.

O governo de Sócrates não está interessado em fiscalizar as empresas para acabar com as práticas discriminatórias existentes. A provávelmente o facto da Inspeção-Geral do Trabalho, a quem compete essa fiscalização, ter um quadro para 550 inspectores, que está apenas preenchido em 252 lugares, ou seja, em menos de metade. E isto apesar da OIT considerar que mesmo um quadro de 550 era insuficiente, e que devia ser reforçado em mais 200, totalizando 750 inspectores, para poder fazer face às necessidades de um país com uma população superior a 5.000.000 de empregados.

**TALHOS NOVA ERA**

Rua Francisco Mota Raposo, 9 A - Fidalguinhos - ☎ 21 269 24 62 - BARREIRO  
 Mercado Municipal - ☎ 21 2 15 70 72 - QUINTA DA LOMBA  
 Filial: Rua António Sérgio, Nº 2 - ☎ 21 264 01 70 - Bx. BANHEIRA  
 Sede: Rua Francisco Miguel, Nº 16 B - ☎ 21 264 32 11 - Bx. BANHEIRA  
 Filial: Rua Joaquim Serra, Nº 2 - ☎ 21 231 39 95 - MONTEJO  
 Armazém: Zona Industrial Falhais, Lt. 35, 28B - ☎ 964 665 480 - BARREIRO

**bp Gás**

**Graciete Coelho, Lda.**

Chamada Grátis  
**800 203 146**

SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H  
 SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H  
 FERIADOS - 9H ÀS 13H

*Distribuição Gratuita BP Gás*

Arm. 212 099 477  
 Loja. 212 027 293

LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA  
 ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOSVEDROS

**EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS**

**OCULISTA IDEAL DA MOITA, LDA.**

**LENTE DE CONTACTO TESTES DE VISÃO GRATUITOS**

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA  
 Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Entre o LIDL e o Modelo

## Arrancou a construção das novas instalações de Barão&Costa

Num espaço de cerca de 4 mil m<sup>2</sup>, na entrada nascente da Baixa da Banheira, entre os supermercados LIDL e Modelo, vão surgir as novas instalações de Barão&Costa, cujas obras de construção se iniciaram no fim de Março passado. As 68 sapatas foram abertas e betonadas e os pilares já estão no ar. "Até final do ano, será possível concluir a obra e abrir as novas instalações de Barão&Costa neste sítio, que substituirão a Loja da Rua 1º de Maio e o Armazém da Estrada Nacional", disse-nos o empresário António Barão.

Numa óptima localização, junto à futura passagem desnivelada da Baixa da Banheira (pres- te a arrancar) e rodeada de médias superfícies comerciais: Modelo, PLUS (cujas obras também já começaram) e o LIDL. As acessibilidades são muito boas, com o recente alargamento da Estrada Nacional e a referida passagem desnivelada.

Apesar dos 3 mil m<sup>2</sup> de área, as futuras instalações de Barão &Costa não serão uma média superfície, "nós queremos manter-nos a trabalhar ao jeito do comércio tradicional, no sistema de proximidade, com o atendimento personalizado e o apoio ao cliente, como é nosso timbre", esclarece António Barão.

Como nos disse o proprietário, este novo espaço é fundamental para que a empresa Barão&Costa se possa manter, com os cerca de 40 trabalhadores que nela trabalham, nos próximos 20 anos, altura em que a empresa atingirá os 50 anos.

Recorda-se que a firma Barão &Costa existe desde 1978 e tem vindo sempre a crescer com consistência. O primeiro estabelecimento foi na rua 1º de Maio, na ex-Drogaria Lexívia. Depois, na mesma rua, passou para onde está hoje o BES, donde se transferiu para a Rua Pe. José Feliciano. A última mudança foi há



10 anos, para as actuais instalações na Rua 1º de Maio. Entretanto, foi aberto o Armazém de Vendas, na Estrada Nacional.

António Barão lembra que Barão&Costa é uma empresa fa-

miliar e para uma obra desta envergadura é necessário conseguir os meios e controlar os custos, durante a construção. No entanto, reafirma que com estas novas instalações não vem à

procura de aumentos de vendas, mas antes manter o potencial de vendas que já tem. "Com esta nova Loja vimos à procura de melhores condições para os nossos clientes", garante.

### Câmara do Barreiro reúne-se com empresários

## Está-se a iniciar um novo ciclo no concelho

*Cátia Fernandes*

Apesar dos problemas que o concelho do Barreiro atravessa, enunciados pelo presidente da Câmara, Carlos Humberto de Carvalho, este mostrou-se confiante em relação ao futuro da cidade. No jantar/debate promovido pela Câmara e pela Associação de Micro e Pequenos Empresários da Construção Civil e Obras Públicas de Setúbal e Alentejo, Carlos Humberto realçou que "estamos a terminar um ciclo e a iniciar outro novo no concelho do Barreiro".

Nesta iniciativa, que foi uma oportunidade para debater os problemas do Barreiro e dos empresários, Carlos Humberto considerou muito importante haver "uma relação próxima en-

tre a Câmara Municipal e todos os cidadãos", procurando dialogar, "promovendo a cidadania e aprofundando a democracia". A 3ª Travessia do Tejo foi um dos temas abordados pelo presidente da Câmara, em que este afirmou que "não abdicaremos de divulgar e propor a vertente rodoviária na nova ponte".

O presidente da Câmara salientou "as questões determinantes do território da Quimiparque como um dos desafios que se colocam à cidade". Segundo o presidente a primeira reflexão pública sobre o território daquele espaço será realizada em Maio.

Na sua intervenção, Joaquim Matias, Vice-Presidente da CMB, lembrou que "a nova travessia do Tejo não é só para levar carros

para Lisboa, é para trazer também para cá as pessoas", nomeadamente "universitários e gente que seja capaz de nos ajudar no desenvolvimento do concelho". Em relação ao projecto da Quimiparque, Joaquim Matias disse que "vai ser um motor de desenvolvimento para todo o Barreiro".

As dificuldades das pequenas empresas foram apresentadas pelo Presidente da Associação de Empresários, Francisco Pereira, que, num voto de confiança e optimismo, afirmou que "vamos persistir e ajudar, tendo em conta que as nossas necessidades estão em jogo", para que a Câmara Municipal "se recomponha dos seus problemas", de modo a prestar algum apoio aos empresários.

## Cidadãos da Moita contra deslocação da GNR

*Cátia Fernandes*

O Movimento Local de Cidadãos para a Segurança enviou, em correio registado, um abaixo-assinado intitulado "Pelo direito à segurança dos cidadãos: não ao encerramento do posto territorial da GNR da Moita", com cerca de 1500 assinaturas, para o Sr. Primeiro-Ministro, protestando a deslocação do Posto da GNR da Moita para a Baixa da Banheira. Os cidadãos juntaram-se com membros da Câmara Municipal e Junta de Freguesia da Moita, na estação de Correios da Moita, no dia 13 de Abril.

Segundo o Presidente da Junta de Freguesia, João Faim, em notí- cias recentes tomaram conhecimento que a PSP "também irá sair da Moita, provavelmente até ao final do ano", e ainda não há nenhuma data precisa para o "regresso da GNR e a saída da PSP". João Faim salientou que "a freguesia e sede do concelho não pode ficar

sem as forças de segurança, devidamente instaladas e sediadas no centro do concelho".

O Presidente da Câmara Municipal da Moita, João Lobo, também presente neste protesto, disse que "segundo a resolução do concelho de ministros, a PSP vai ficar na Baixa da Banheira e no Vale da Amoreira, e todo o resto do concelho ficará a cargo da GNR". "É importante ter forças de segurança e que essas forças de segurança tenham instalações adaptadas ou de raiz, mas com condições de trabalho, e nesse sentido estamos a aguardar alguma explicação, até ao final deste mês, que é quando iremos colocar formalmente as questões e as dúvidas que temos", referiu João Lobo.

Um cidadão afirmou que "a população está com medo do futuro pela falta de segurança", lembrando que "se hoje em dia, mesmo com a GNR na Moita, já havia problemas, agora sem segurança será pior".



**ALUMÍNIOS BOM SUCESSO**

De: Rui Jorge Dias Carneiro Batista

Marquises - Portas - Janelas - Divisórias - Balcões e Vitrinas  
Separadores de Banheira e Polibans

Oficina: Rua São Tomé e Príncipe, nº 4  
2835 BAIXA DA BANHEIRA

Telef.: 212 093 250  
Telemóvel: 96 915 47 80

Pode ler o seu jornal, na íntegra, na internet, em:

[www.orio.pt](http://www.orio.pt)

## Outros muros Novas utopias



Carlos Vardasca

Ao longo dos séculos, a humanidade foi conquistando direitos que até então lhes tinham sido negados, já que se partia do pressuposto de que o que estava instituído tinha que ser assim e não poderia ser alterado, “porque era uma dádiva de Deus”.

Assim, os privilégios foram-se eternizando e institucionalizando, e a opressão e a escravatura foram ganhando um estatuto que lhes conferiu (como estado de submissão) uma forma de vida considerada normal, a que os escravizados estivessem condenados a suportar por toda a sua existência.

Mas aquilo que parecia estar “oficializado” foi, ao longo dos séculos sujeito a diversos estádios de desenvolvimento, que foram permitindo, por pressão de movimentos sociais favoráveis à emancipação dos povos, a uma tomada de consciência por parte das sociedades, que conduziram à sua libertação através

da interiorização de utopias tomadas até aí como impossíveis, mas que se foram materializando em movimentos libertadores mais ou menos violentos, dependendo dos níveis de opressão e de escravatura a que estavam sujeitos os povos, pois sempre foi o que de certa forma tem determinado os níveis de agressividade e de revolta a encetar contra o opressor.

Vem este artigo a propósito do sentido de refutar a questão, sobre o que vulgarmente e de uma forma arrogante é divulgado pela comunicação social controlada pelos grandes grupos económicos, que dizem, ter-se assistido com a queda do muro de Berlim em 1989, “ao fim das utopias, e que os povos dificilmente encontrarão outras que lhes despertem tanto alento, como as que foram determinantes para as suas lutas nos séculos XIX e XX, e em pleno século XXI”.

Tremenda falsidade. A história tem-nos mostrado que não tem fim como preconizava Francis Fukuyama na sua tese de “O fim da história”, e que novos conflitos eclodirão fruto da ins-

tabilidade social e da luta secular dos povos pela preservação da sua identidade.

Ao erguerem-se novos muros, novas utopias se levantaram, em resultado da luta dos povos contra a opressão e a injustiça. Contra a globalização neoliberal que lhes tenta formatar e uniformizar o pensamento, moldar as ideias e os costumes.

A recente construção do muro Sionista na Faixa de Gaza; do muro na fronteira entre os EUA e o México; o grande fosso que separa os cada vez mais ricos

dos cada vez mais pobres, assim como as várias barreiras de arame farpado que tentam amuralhar a Europa, impedindo a entrada dos famintos de África naquela “fortaleza” onde reina a opulência e a ostentação, são meras tentativas goradas ao fracasso, pois os despojados das suas riquezas naturais; privados dos seus direitos sociais e de exercerem a soberania económica sobre os seus territórios ocupados, sabem muito bem, como e onde se dirigir, para encontrar a estabilidade o sustento que já vai escas-

seando para si e para os seus filhos.

Aqueles povos ainda não se esqueceram de quem lhes rasgou as suas terras e se apoderou dos seus recursos naturais; sabem muito bem onde os oprime, e não desistirão enquanto não as poderem partilhar. Sabem muito bem quem lhes ocupa o território fundamentando-se em questões meramente religiosas e políticas, e não descansarão enquanto não virem derrubados os muros que lhes espartilham a pátria; que países enriqueceram à sua custa e agora lhes recusam a partilha do seu bem-estar.

Por tudo isto, não se admirem (os que devido a um conformismo preenche de parcialidade e intencionalmente menos atentos) que ainda existam causas e povos que se movimentam e ergam em pleno século XXI, como novas “utopias”, o apelo ao derrube dos vários “muros” que tentam perpetuar a sua pobreza; isolar e calar a sua indignação; os privam dos bens essenciais à sua sobrevivência e os impeçam de defender a sua pátria.



## Juventude Socialista do Barreiro elege Comissão Política Concelhia

As eleições para a Coordenação da Juventude Socialista do Barreiro decorreram no dia 1 de Abril. Deste acto, resultou a vitória do projecto da Lista A sob o lema “Construir o Presente. Antecipar o Futuro”. Carlos Miguel de Azevedo e Silva foi eleito Coordenador da JS Barreiro e André Pinotes Batis-

ta Presidente da Mesa da Comissão Política Concelhia. A nova Comissão Política Concelhia é constituída por 11 membros eleitos pela lista A e 8 pela lista B.

Com uma taxa de afluência na ordem dos 60%, num universo de 328 votantes, a Lista A obteve 106 votos e a Lista B 71, ten-

do-se registado um voto branco.

O Coordenador eleito, Carlos de Azevedo e Silva, referiu que “a forte campanha é sintomática da dinâmica que queremos implementar na estrutura”, e acrescentou que “esta foi uma vitória de toda uma equipa secundada por um projecto

sólido.”, frisando que “sou Coordenador de toda a JS e pretendo promover a integração de todos aqueles que conosco queiram trabalhar.”

Relativamente ao papel que a JS pode desempenhar no Barreiro, o novo coordenador afirmou que é sua intenção “contribuir para a afirmação do projec-

to socialista no concelho, trabalhando conjuntamente com o PS para a conquista da Câmara em 2009”. De acordo com o novo líder concelhio, “a JS irá adoptar um papel de denúncia relativamente a um estilo de fazer política que compromete de forma séria e danosa o futuro dos jovens barreirenses.”

### João Baião



Rua do Trabalhador, nº 97 - 2835 Baixa da Banheira

### CASA 3003

Electrodomésticos

BP Gás  
a escolha  
certada



Garantia de rapidez

Informe-se aqui

Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira  
Tel.: 212 040 937



Manuel Gonçalves Martins

### Serração e Carpintaria

Fazemos: cozinhas, roupeiros,  
móveis por medida, vendas a retalho

Rua 1º de Maio, 24, Baixa da Banheira  
Tel./Fax: 212 040 156

Barra Cheia

## Festival de Folclore da Região Caramela

O Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia completa 27 anos de existência no dia 19 de Abril.

O programa comemorativo de aniversário inicia-se no dia 14 de Abril, com um Almoço de Convívio e Baile com o acordeonista José Manuel Passadinhas.

No dia 15 de Abril, às 15 horas, realizou-se o Festival de Acordeão da Barra Cheia, com alunos das escolas de formação de Avis, Baixa da Banheira, Santiago do Cacém e Sousel.

O 25º Festival de Folclore da Região Caramela terá lugar no dia 21 de Abril, pelas 21.30 horas, com a participação do Rancho Folclórico de Cebolais de Cima; Grupo de Danças e Cantares de N.ª Sr.ª dos Remédios de S. Martinho do Bispo-Coimbra; Rancho Folclórico de Alcácer do Sal; Rancho Folclórico de Odiáxere-Lagos; Rancho Folclórico de Danças e Cantares da Barra Cheia (adulto).

No dia 22 de Abril será o Almoço-Convívio de Aniversário e Baile com o acordeonista Nélcio Marques. (Inscrições para o almoço: 212 130 597 ou 932 864 650).

No encerramento, dia 29 de Abril, realiza-se o 10º Festival de Folclore Infantil "Brincadeiras no Adro", na Praça da República, na Moita. Participação dos agrupamentos: Rancho Folclórico Infantil de Avis; Grupo Infantil e Juvenil de Danças e Cantares Ribatejanos de Santarém; Grupo de Danças e Cantares "Os Pioneiros", de Vendas Novas; Rancho Típico Infantil "Saia Rodada", de Benavente; Grupo Etnográfico Infantil de Danças e Brincadeiras Caramelas, da Barra Cheia.



Comunistas de Alhos Vedros

## Contra ausência da RTP na Assembleia de Organização Regional de Setúbal

Em comunicado, a Comissão de Freguesia de Alhos Vedros do Partido Comunista Português "repudia a falta de cobertura por grande parte dos *media* (com honrosas excepções), e especialmente o mau serviço da RTP, que deveria efectivar um serviço público, plural e isento e como tal acompanhar os trabalhos da VII Assembleia de Organização Regional de Setúbal do Partido Comunista Português".

Na VII Assembleia de Organização Regional de Setúbal PCP participaram 660 delegados, centenas de convidados e também, Jerónimo de Sousa, Secretário-geral do Partido Comunista Português.

O PCP considera "inadmissível que a televisão pública não cubra esta iniciativa demonstrando tratamento desigual e omissão na cobertura noticiosa de actividades partidárias, o que atenta contra o pluralismo democrático".

"Esperamos que em iniciativas futuras do Partido Comunista Português estas sejam devidamente acompanhadas. Pelo menos, a tão anunciada televisão de todos nós, tem o dever de informar com isenção e pluralismo, o que não se verificou lamentavelmente nesta situação", afirma o PCP de Alhos Vedros.

Entrevista

# "No caso o presidente da Câmara afirma

J. BA

### Sr. Vereador, como acha que vai o município da Moita?

O município da Moita está a atravessar uma fase de indefinição e estagnação. Perante aquilo que se previa que o município viesse a desenvolver e a crescer, com a construção de alguns equipamentos, tudo isso está a regredir, estão a ser dados passos atrás ou de espera, não se avança.

### Mas isso não será consequência da restrição financeira imposta pelo Governo às autarquias...

Também é, mas repare, todos as obras que estão previstas serem lançadas no município da Moita têm participação governamental, em determinadas percentagens, acrescidas de outras percentagens complementares do município da Moita, e a Câmara não tem, neste momento, através do seu orçamento, condições para avançar com as verbas que lhe competem nesses investimentos. Vejamos o caso do Pavilhão Gimnodesportivo prometido para a Baixa da Banheira, em que a Câmara da Moita tinha a responsabilidade financeira de 85 % da obra, o que correspondia, aos números da época, a 800 mil contos. O que acontece é que a Câmara não tem condições para conseguir, nos tempos mais próximos, lançar esta obra. Outra obra que é uma bandeira (de

prevista terminar. Com as dificuldades orçamentais e sem a devida comparticipação da Administração Central, dificilmente se poderá iniciar a construção da piscina. Seria desejável que o presidente da Câmara esclareça a situação com o Instituto Nacional de Desporto ou outras entidades, de modo a poder haver um compromisso de todas as partes.

### O PS se fosse maioria no município faria diferente?

Em determinadas acções o PS não critica a acção da Câmara, porque estão bem ou porque as políticas seguidas são correctas. Por exemplo, a política cultural que está a ser seguida, levando a cultura às pessoas, tem o nosso apoio.

Mas há aspectos contraditórios, por exemplo, o ano passado lancei o desafio à Câmara e propus à Junta de Freguesia a organização de um evento que relacionasse e mostrasse a História de Alhos Vedros que perfaz 500 anos em 2014. Para meu espanto, nenhuma destas entidades acolheu a ideia. Penso que, numa realização conjunta com as autarquias, as escolas e o meio associativo, se poderia realizar um grande evento histórico, a que se poderia chamar «Alhos Vedros – Ceuta à Vista!». Ainda por cima, em Alhos Vedros há experiência e condições para este tipo de realizações. É pena que uma ideia destas não avance por desinteresse dos principais parceiros.

Veja também o caso de um dos principais problemas que o concelho tem neste momento, que é a circulação viária, a processar-se já com muita dificuldade nas entradas no concelho, particularmente o acesso ao IC 32, onde a Câmara já deveria ter negociado outra entrada. Por exemplo, o município do Montijo tem duas entradas no IC 32 e já está a negociar uma terceira ligação. Se tal não for feito, cada vez será mais difícil entrar e sair do concelho da Moita.

Outra área em que faríamos diferente seria na elaboração

dos orçamentos, com a audição das pessoas interessadas, para conhecer melhor as suas necessidades e aspirações, em todas as freguesias e bairro a bairro.

### Esse é um aspecto importante da democracia participativa. Então, a Câmara não está a praticar este tipo de democracia?

À vista não. Estou convencido do que o presidente da Câmara vai reconhecer isso e acabará por implementar essas auscultações populares, proporcionando a participação dos municípios.

### A revisão do PDM tem sido uma fonte de conflitos urbanísticos, económicos e políticos. Por que é que está contra esta revisão?

**A iniciativa «Alhos Vedros – Ceuta à Vista!» para comemorar os 500 Anos do Foral de Alhos Vedros, não foi aceite pelo poder autárquico**

No final do mandato anterior, por diversas vezes, chamámos a atenção para a forma como estava a ser feita a revisão do PDM. Já nessa altura não concordávamos com certas situações que agora estão a ser contestadas. Inclusive, no período de discussão pública, nós próprios reclamámos das condições em que a discussão estava a ser feita: o curto espaço de tempo em que ela decorreu, a altura em que foi feita (vésperas de eleições), etc. Ora, se tivermos em conta que um Plano Director Municipal altera e condiciona o território no município num espaço de 10 a 15 anos, então todos o consideramos muito importante e todos queremos que ele represente o melhor para o concelho. Foi pena os nossos avisos não terem sido atendidos e, agora, estamos na situação em que estamos. Em consequência, estou convencido que acabará por hav-

**A piscina da Moita, que se saiba, a Câmara ainda não tem sequer a promessa de comparticipação governamental**

todos), a piscina da Moita, que se saiba a Câmara ainda não tem sequer a promessa de comparticipação governamental para uma parte da obra. Portanto, será muito difícil que a construção da piscina se inicie até 2009, que é quando a obra está

com Vítor Cabral, vereador na Câmara da Moita

# da revisão do PDM, não pode imputar culpas a terceiros”, o vereador Socialista

er nova discussão pública do PDM.

## Não acredita que a actual proposta de PDM seja aprovada?

Não acredito. As dúvidas que foram levantadas em algumas situações e os recuos que já se verificam ao nível da Comissão Técnica de Acompanhamento, certamente levarão a que tudo volte a ser analisado.

## O presidente da Câmara já revelou publicamente o receio de que “um conjunto de alterações justas e necessárias não venham a ser aprovadas pela Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional”...

Sim, sim, mesmo algumas coisas que já estavam tacitamente aceites podem sofrer um recuo e está criada uma situação que irá atrasar o desenvolvimento do concelho. Todavia, o presidente da Câmara não pode imputar culpas a terceiros, quando ele é o principal causador desta situação.

## Como é que vê o trabalho desenvolvido pelo movimento cívico de moradores e proprietários da Várzea da Moita?

Creio que este movimento nasceu de vontades individuais, de pessoas que se sentiram na pele que iriam ser prejudicadas com esta revisão do PDM. Num primeiro momento colocaram-se contra a imposição da REN na sua zona, que já era RAN e sempre têm defendido a terra que trabalham, pois na maioria estão ligados à agricultura. Depois, começaram a aperceber-se de outras complicações resultantes da revisão do PDM e, num trabalho notável, o movimento tem vindo a impor-se à consideração das populações e das entidades a quem tem apresentado as suas reclamações e denúncias. Creio que, no início, não foram levados a sério, mas persistiram e fizeram crescer a sua influência em todo este processo.

## Vai participar na Conferência que aquele movimento de cidadãos está a organizar?



Eu acho da maior importância a iniciativa que o movimento de moradores e proprietários da Várzea da Moita está a organizar, isto é, uma Conferência sobre “A Política dos Solos, as Mais Valias Urbanísticas e o Desenvolvimento da Nossa Terra”. Estou convencido que será uma iniciativa muito importante para o concelho e até para o país em geral. Não é vulgar vermos as pessoas juntar-se e desenvolver todo um trabalho que eu considero exemplar. Será uma pena se o presidente da Câmara e os vereadores da maioria não aceitarem o convite que, espero, lhes seja feito. Eu participarei na Conferência, com muito interesse e muito gosto.

## Acha que o Governo do PS foi credível ao inscrever no PIDDAC a verba de 1000 euros para a construção da nova Escola Secundária da Moita?

Os PIDDAC's são instrumentos financeiros de inscrição de verbas para investimentos, que poderão ser alterados no decorrer do ano. Neste momento o que há e foi transmitido à Câmara Municipal é a garantia de um compromisso da DREL em lançar a Escola Secundária este ano. Ainda na última reunião de

Câmara foi lido um comunicado da DREL informando que estava no Tribunal de Contas para visto o processo de lançamento do concurso da obra. Eu acredito que até final do ano a obra será lançada.

## Mas, mil euros dará para começar a obra?

A explicação que foi dada é que haverá verbas em outras rubricas que iriam ser condensadas e inscritas no investimento da Escola Secundária da Moita e de uma outra Escola do Distrito de Setúbal.

No entanto, considero importante que as pessoas não desmobilizem e continuem a reivindicar, lutar e a chamar a atenção para a necessidade da construção desta Escola.

## Há um compromisso da DREL em lançar a Escola Secundária da Moita, este ano

## Não acha que a nova Lei das Finanças Locais é mais restritiva e prejudica os municípios?

Para o município da Moita não vem alterar significativamente o quadro de transferên-

cias de verbas.

## Mas a maioria na Câmara protesta...

Protesta por uma questão de princípio ou de solidariedade com outros municípios que possam ser afectados. Concretamente para o concelho da Moita não diminuíram as verbas transferidas, inclusive houve um aumento de 2,3%. Agora o que é necessário em tempo de crise, é que as câmaras façam uma gestão mais cuidada dos recursos que têm à sua disposição.

## A seu ver, como é que está a situação financeira do município?

É preocupante. No início de 2005, o município começou o ano com 5 milhões de euros (um milhão de contos) de dívida de curto prazo, a fornecedores. No final de 2005 e lembramos que foi o ano das eleições, esta dívida aumentou para 9 milhões de euros (1,8 milhões de contos). No ano de 2006, começou a haver um enorme esforço de contenção financeira que foi sentido ao nível dos trabalhadores e dos apoios às freguesias e ao meio associativo. Mesmo assim, o ano de 2006 acabou com uma dívida

ainda maior de 9,2 milhões de euros. Isto quer dizer que em 2007 vai ser necessário reforçar a contenção financeira no município. Esta situação é deveras preocupante. A Câmara não tem condições de gerar receitas, durante o ano de 2006, na venda de terrenos, a Câmara realizou 10% de 5 milhões de euros que estavam orçamentados. E no ano corrente não creio que seja muito diferente, com a Câmara a ter muitas dificuldades financeiras.

## O que acha da política de apoios autárquicos ao associativismo, no concelho da Moita?

A Câmara tem cedido uma série de terrenos a clubes e colectividades para a construção das suas sedes sociais, com pouca eficácia. Por exemplo, no Alto do Facho há uma parcela destinada a três associações desportivas da Zona Norte. Será que há condições para a construção das três obras ao mesmo tempo? Não seria possível um melhor aproveitamento de recursos, com uma única construção em que coubessem as três associações?

Mas respondendo directamente à sua pergunta, direi que a política de atribuição de subsídios municipais não está devidamente regulamentada e, por vezes, é parcial, favorecendo mais uns que outros.

## Nas autarquias não é usual a intervenção dos vereadores da oposição na informação municipal. Como vê esta situação?

Na Moita também, os instrumentos de comunicação social estão vedados à oposição, o Boletim Municipal, a Maré Cheia e o programa de rádio em que a Câmara intervém semanalmente, nenhum está aberto à participação da oposição. Nós já levantámos esta questão, mas não resultou. A oposição participa sempre que há possibilidades de intervenção, recentemente, participámos activamente na actualização do Regulamento das Insígnias e Medalhas Municipais, o que fizemos com gosto. É pena não ser sempre assim.

## Sorteio da colecção de cromos «Barcos de O RIO»

Os três prémios oferecidos pela Azulejaria Guerreiro, de Alhos Vedros, aos colecionadores da colecção de cromos «Barcos de O RIO», sorteados em 13 de Fevereiro, não foram reclamados por qualquer colecionador que apresentasse a Caderneta de Cromos preenchida.

Como estava estipulado, os prémios por atribuir, foram sorteados pelos assinantes do Jornal O RIO, no passado dia 9 de Abril.

Neste sorteio, os números premiados foram os seguintes:

- 1º Prémio: 1460;
- 2º Prémio: 1863;
- 3º Prémio: 1792

O 1º prémio saiu a Vítor Manuel Alves Pereira – Av. 5 de Outubro, Sarilhos Grandes; o 2º prémio a José Calado – Rua Bocage, Baixa da Banheira; e o

3º prémio a Manuel Ferreira Fernandes – Rua Mar da Palha, Palhais. Os prémios serão entregues aos premiados que os podem levantar na sede do Jornal O RIO.

Recorda-se que os prémios sorteados são: 1º prémio, um painel de seis azulejos com barcos do Rio; 2º prémio, um relógio de azulejos com barcos do Rio; e 3º prémio um azulejo com um barco do Rio.

Por amabilidade da Azulejaria Guerreiro, qualquer pessoa que apresentar a caderneta com a colecção de cromos completa terá um desconto de 20% na aquisição de uma colecção completa de azulejos «Barcos de O RIO» (preço base da colecção de 15 cm, com montagem: 160 euros, com o desconto fica em 128 euros) ou 10% de desconto em qualquer trabalho daquela Azulejaria.

## Exposição da Fuga de Caxias

### Cada fuga era uma derrota para o fascismo

Cátia Fernandes

Há 45 anos dáva-se a fuga de oito homens, militantes do PCP, da prisão de Caxias. Uma fuga, que segundo um dos protagonistas, Domingos Abrantes, foi “pensada e programada durante muitos meses”. A história, bem como fotografias dos seus protagonistas, foi apresentada numa exposição, na Biblioteca do Vale da Amoreira, no dia 13 de Abril, pela organização do PCP do Vale da Amoreira.

“Esta fuga decorreu em plena ditadura”, lembrou Domingos Abrantes, quando começou a contar a história de uma aventura “arriscada e de grande audácia”.

Tudo começou com a infiltração de um “camarada” no cor-

po policial da cadeia. Apartir daí cada um “tinha uma tarefa e sabia quando e como devia ser posta em acção”, revelou Domingos Abrantes.

“Cada fuga era uma vitória para o PCP e uma derrota para o fascismo, e a noite que antecedeu o dia da fuga foi de grande tensão, pois sabíamos como ia começar mas não como ia acabar” disse Domingos, realçando que podiam encontrar “um carro parado em frente ao portão da saída bem como familiares à espera da entrada para as visitas”. O protagonista da fuga ainda afirmou que “para quem está de fora, é difícil de imaginar os mecanismos que foram necessários para uma fuga destas”, lembrando que a entrada para o carro blindado em que fugiram, foi “feita em quatro segundos”.



**De**  
**No Vale**

A Junta de Freguesia de Alhos Vedros  
todos os fre  
(desenho,  
inspirado  
Forma de Partici  
Freguesia da  
participação, com  
quando o  
Para mais info

**Data lin**

**Saudação**  
**25 de Abril**

**Gaio-Rosário**  
JUNTA DE FREGUESIA

Apesar de continuarmos a viver uma situação de grave crise social e económica, onde o Poder Local Democrático e os trabalhadores da Função Pública entre outros estão a ser fortemente penalizados, não devemos recuar mas sim caminhar sempre, erguendo bem alto a bandeira de Abril, de modo a lembrar, valorizar e saudar o 33º Aniversário do 25 de Abril que em 1974 abriu as portas para entrar a democracia que deu aso à participação popular à intervenção do Poder Local Democrático, à libertação da cultura e da cidadania.

Portugal de Abril marca a diferença do Portugal estagnado, onde as liberdades individuais e os direitos sociais eram contidos e amordaçados, por isso a Junta de Freguesia de Gaio-Rosário associa-se à passagem de mais um aniversário da Revolução dos Cravos, contando com o apoio da população pela afirmação do 25 de Abril Sempre, acção fundamental para cerrar fileiras contra o branqueamento do fascismo que, vergonhosamente, nos últimos tempos tem vindo a mostrar a cara, pelas mãos do Governo PS/Sócrates.

Saudar o 25 de Abril passa fundamentalmente por despertar consciências, nomeadamente naqueles que nasceram depois de 1974, porque a liberdade e a cidadania são tão naturais como o ar que se respira, mas é preciso não esquecer que nem sempre foi dessa maneira.

Assim, convém lembrar que a distância que nos separa da sociedade ideal “sem barreiras” é o que nos faz caminhar em frente e lutar por um maior bem estar, norteado por um ensino público de qualidade onde as nossas crianças tenham tempo para as actividades lúdicas num espaço não dirigido, onde não se limite demasiado, estes que são o futuro do amanhã.

A escola a tempo inteiro tem de ser um lugar e um tempo onde os alunos e professores se sintam bem. Norteado também pelo direito à saúde e segurança social: factores fundamentais para uma vivência digna e humanista de Mulheres e Homens que não abdicam de alcançar melhor qualidade de vida.

Viva o Poder Local Democrático!  
Viva Portugal de Abril!

**Gritar Liberdade!**

**Saudação**  
**ao**  
**25 de Abril**

**Alhos vedros**

**Junta de Freguesia de Alhos Vedros**

Naquele dia 25 de Abril de 1974 a liberdade expressou-se nas ruas. Foi na rua que o povo, de braço dado e empunhando cravos vermelhos, ajudou o Movimento das Forças Armadas a pôr fim a 48 anos de ditadura. Foi na rua que o povo festejou a vitória, exultando de entusiasmo e alegria.

Ao fim de 33 anos, com avanços e recuos na construção de um País livre, mais justo e desenvolvido, é tempo de contrariar o conformismo, a passividade e a perda de memória. Temos de recusar as políticas de direita e lutar para que não se cerrem as portas de Abril, como dizia o poeta. À medida que o tempo passa, faz mais sentido o desejo, a ânsia, a luta por outros dias melhores, outro modo de entender as pessoas, o trabalho e o lazer.

O Desfile da Liberdade na Moita, às 10.30 horas, é uma boa ocasião para expressarmos o nosso desejo de mudança e comemorarmos o 25 de Abril – Dia da Liberdade!

**Viva o 25 de Abril! Viva a Liberdade!**



**Ficha Técnica**

**Director:** José de Brito Apolónia.  
**Chefe de Redacção:** Lourivaldo Martins Guerreiro.  
**Redacção:** Cátia Fernandes.  
**Colaboradores:** Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Mendes; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Carló); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F.A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas.  
**Composição:** João Daniel Apolónia.  
**Redacção:** Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA  
**Propriedade:** EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.;  
**Inscrição** nº 222389; **Sede:** Rua António Sérgio, nº 80, 2º, BAIXA DA BANHEIRA;  
**E-mail:** jornal@orio.pt  
**Telefone:** 210 815 756.  
**Telemóvel:** 964 237 829.  
**Pessoa Colectiva** nº 504087711.  
**Registo de Título:** 122390.  
**Impressão:** CIC - GRÁFICA CORAZE - O LIVEIRA DE AZEMEIS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com.  
 Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de *ORIO*.

**Necrologia**

**Aldemira Rodrigues da Silva**, 84 anos, faleceu em 27/3/2007. Residia no Largo da G.N.R, na Baixa da Banheira.  
**Carlos dos Santos Silva**, 74 anos, faleceu em 30/3/2007. Residia na Rua S. Sebastião, na Moita.  
**Maria Guadalupe Fialho França Santos**, 39 anos, faleceu em 1/4/2007. Residia no Largo 1º de Maio, na Moita.  
**Maria José Rosado Arez**, 70 anos, faleceu em 3/4/2007. Residia na Rua Pedro Soares, na Moita.  
**José Francisco Cordeiro**, 48 anos, faleceu em 3/4/2007. Residia na Praceta César de Oliveira, na Baixa da Banheira.  
**Sérgio do Nascimento Sobral**, 64 anos, faleceu em 5/4/2007. Residia na Praceta dos Goivos, no Vale da Amoreira.  
**Judite Seita Coelho**, 76 anos, falecem em 5/4/2007. Residia na Rua do Brasil, na Moita.  
**António Serra**, 80 anos, faleceu em 6/4/2007. Residia na Rua Alves Redol, em Alhos Vedros.  
**Manuel Francisco Albino**, 75 anos, faleceu em 8/4/2007. Residia na Rua Carlos Mardel, em Alhos Vedros.  
**Manuel Arsénio Candeias**, 80 anos, faleceu em 8/4/2007. Residia na Rua Trás-os-Montes, na Baixa da Banheira.

**Rosa do Carmo Cabrita**, 92 anos, faleceu em 21/3/2005. Residia na rua Norton de Matos, em Alhos Vedros.  
**Virgínia Emilia Mota Correia**, 77 anos, faleceu em 20/3/2007. Residia na Rua dos Sobreiros, no Vale da Amoreira.  
**Tiago Miguel Hermenegildo Pereira**, 41 anos, faleceu em 21/3/2007. Residia na Rua Afonso Domingues, em Alhos Vedros.  
**José Luís Lima**, 74 anos, faleceu em 24/3/2007. Residia na Rua Guerra Junqueiro, na Baixa da Banheira.  
**José da Silva dos Santos**, 78 anos, faleceu em 24/3/2007. Residia na Estrada Nacional, na Baixa da Banheira.  
**Maria Domingues Romão Feijão**, 75 anos, faleceu em 25/3/2007. Residia na Estrada Nacional, na Baixa da Banheira.  
**Joaquim Alfredo Martins Júnior**, 73 anos, faleceu em 26/3/2007. Residia na Rua Presidente Manuel Teixeira Gomes, no Vale da Amoreira.  
**Domingos Henrique Tavares**, 81 anos, faleceu em 27/3/2007. Residia na Avª Bela Rosa, em Alhos Vedros.

**Moita**



**Luís Manuel da Costa Zeferino**  
1945 - 2007

Esposa, filhas, enteadas e netos agradecem às pessoas amigas que participaram nas exéquias do seu ente querido e o acompanharam à última morada. Agradecem igualmente a todas as pessoas que lhes manifestaram pesar, neste momento de dor.

**Pátio degradado**

O muito antigo "Pátio do Factor", na rua António Sérgio, mesmo junto à sede do Clube União Banheirense "O Chinquillo", está num estado deplorável. A erva enche completamente a larga zona central do pátio, à mistura com madeira, ferros e outro lixo.

Numa casa do fundo, vive uma senhora idosa que mal pode chegar a casa, porque as ervas não deixaram sequer uma vereda. As autoridades sanitárias e autárquicas deviam ajudar a resolver esta situação. Ali moram pessoas.



**Falecimento - Agradecimento**

**Publicação**

Contactar: *Jornal O Rio*  
Rua António Sérgio, 80, 2º, Baixa da Banheira. Tlm: 964 237 829

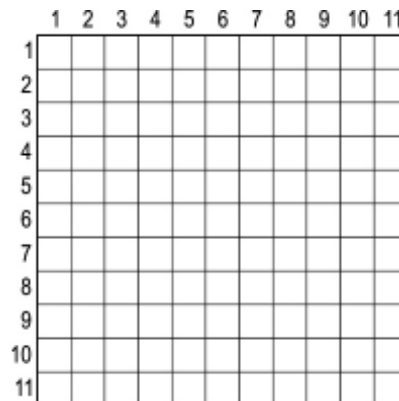
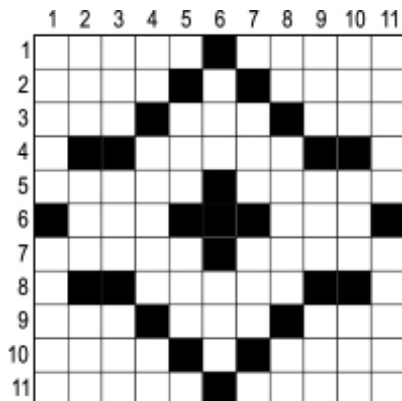
**Palavras Cruzadas**

**Nº 164**

**Nº 146**

**Horizontais:** 1 - Hastil com ponta metálica para picar cores; Intrigo; 2 - Barco de recreio; Garantia de uma letra de câmbio; 3 - Transportadora Aérea Portuguesa (sigla); Imposto de Valor Acrescentado (abrev.); Declame; 4 - Praia; 5 - Canonizado; Deixar em testamento; 6 - Satélite da terra; Possuí; 7 - Mastíga sem engulir; A parte dianteira do navio (pl.); 8 - Substância mineral granulenta ou pulverosa; 9 - Casa de habitação; Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de ombro; Textualmente; 10 - Arcos; Conjunto de presos; 11 - Depósito de cereais; Enrubescer.

**Verticais:** 1 - Tiras; Lâmina metálica que dá impulso a qualquer peça (pl.); 2 - Artilharia Anti-Aérea; Fileira; Nome de poeta; 3 - Rádio Televisão Portuguesa (sigla); Despidos; Relação; 4 - Borrás; Assalta; Único; 5 - O m. q. eiró; Pequeno círculo; 6 - Animal ovíporo, com o corpo coberto de penas; Ave pernalta que se assemelha à avestruz; 7 - Antiga porcelana do Oriente; Voz do mocho; 8 - Batráquio; Cada um dos caracteres do alfabeto; Tecido fino com escumilha; 9 - Pai da mãe; Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de terra; Existir; 10 - Abismo (fig.); Adora; Planta labiada; 11 - Untar com óleo; Tirar à força.



**Horizontais:** 1 - Ave parecida com a pomba; Labareda (pl.); 2 - Declama; Letra grega; Rosto; 3 - Dilatado; Dispor em camadas; 4 - Com asas; Dá nó em; 5 - Pio; 6 - Membro de ave; Fachada lateral de edifício; Remoinho de água (prov.); 7 - Eras infiel; 8 - As três primeiras vogais; Flechas; 9 - Dona de casa; Filha dos mesmos pais; 10 - Lugar de delícias; Partícula de negação; Rio da Suíça; 11 - Móvel em madeira, em forma de mesa e com gavetões; Doença caracterizada por sufocações intermitentes.

**Verticais:** 1 - Fizera girar; Tronco de videira; 2 - Verbal; Sociedade Anónima (abrev.); Suf. nom. que ocorre em adjectivos resultantes do part. pass. dos verbos de infinito em - are; 3 - Bofetada; Prendam com nó; 4 - Composição poética lírica; Meigo; 5 - Glândula sexual feminina, situada ao lado do útero; 6 - Filtra; Folha de palma em que se escrevia; Camareira; 7 - Pesquisais; 8 - Respeito; Papéis sem consoantes; 9 - Como as crianças chamam à mãe; Molusco acéfalo (pl.); 10 - Sulca; Cloro (s.q.); Adoram; 11 - Cura; Queimara.

Adjudicada a construção da ETAR Barreiro/Moita

## O município da Moita vai ficar com as águas residuais urbanas totalmente tratadas

**A Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) Barreiro/Moita, com capacidade para 290 mil habitantes, irá tratar 92 % das águas residuais do concelho da Moita. Os restantes 8 % provenientes da periferia de ligação ao concelho do Montijo (Broega e uma parte do Penteadão) serão tratados na ETAR em construção no Afonsoeiro. Daqui a dois anos, o município da Moita ficará com as suas águas residuais totalmente tratadas.**

Esta nova infra-estrutura irá tratar as águas residuais urbanas provenientes dos concelhos do Barreiro e da Moita

“Este é um acto de grande relevância para o município da Moita, uma obra muito importante para o desenvolvimento sustentável do concelho, que trata as águas residuais urbanas e de algumas zonas industriais, constituindo, assim, um contributo importante para a despoluição do rio Tejo, que ficará com condições ambientalmente mais seguras”, realçou João Lobo, presidente da Câmara Municipal da Moita.

Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, também destacou o eleva-

do contributo de valor acrescentado dado pela futura ETAR Barreiro/Moita no desenvolvimento sustentável do seu concelho, com impacto no desenvolvimento económico, na preservação do ambiente e na qualidade de vida dos cidadãos. “Queremos construir o desenvolvimento sustentável, passo a passo, acção a acção, como hoje estamos aqui a fazer com a assinatura deste contrato”, afirmou.

A SIMARSUL, empresa concessionária da gestão e exploração do Sistema Multimunicipal de Saneamento de Águas Residuais da Península de Setúbal, procedeu à assinatura do Contrato de Empreitada de Concepção-Construção da Estação de Tratamento de Águas Residuais de Barreiro/Moita, no dia 10 de Abril, no Clube do Rio, Baixa-da-Banheira. A empreitada desta que é a maior ETAR do Sistema Multimunicipal da SIMARSUL, foi adjudicada pelo valor de 17.293.251,90 euros ao Consórcio Sociedade de Construções SOARES DA COSTA, S.A. / SOPOL – Sociedade Geral de Construções e Obras Públicas, S.A. / EFACEC – AMBIENTE, S.A.

A ETAR Barreiro/Moita tem um prazo de execução de 720 dias, e ficará localizada na QUIMIPARQUE, Parque Empresarial do Barreiro.

O Administrador da Quimiparque, Luís Tavares, disse ser uma honra para a sua empresa participar, ainda que indirecta-



mente, neste projecto, através da cedência do terreno para a implantação da futura ETAR, de duas Estações Elevatórias e dos emissários e tubagens necessárias. “Aliás, esta infra-estrutura é fundamental também para que a Quimiparque se possa modernizar e desenvolver”, fez notar.

Dimensionada para dar resposta a um equivalente populacional de 290.000 hab. equiv., a futura ETAR terá capacidade para tratar um caudal diário de cerca de 65.000 m<sup>3</sup>/dia, revestindo-se de grande importância ambiental ao servir cerca de 90% da população do Barreiro e 92% da população da Moita, proporcionando, assim, uma melhoria das condições de vida da população local e da qualida-

de dos meios hídricos na zona.

A ETAR disporá de um nível de tratamento secundário com desinfecção e com recuperação energética através da valorização do biogás produzido no tratamento das lamas, dispondo ainda de uma linha para produção de água para reutilizações em fins compatíveis. Será também dotada com sistemas de desodorização.

No final, o presidente do Conselho de Administração da Simarsul, Miguel Amado, informou que este é o maior investimento que a Simarsul tem no seu plano de investimentos para este triénio, está orçado em 17,3 milhões de euros, acrescidos de IVA. Por sua vez, o sub-sistema Barreiro-Moita, que inclui todas as outras infra-estruturas

necessárias, perfaz 32 milhões de euros, é também o maior investimento global no presente triénio. “Este é um investimento que tardou, mas, da nossa parte, lançámos o concurso do estudo de impacto ambiental, em 2006, que foi agora ultimado em 2007, adjudicámos a proposta e estamos hoje a assinar o contrato da empreitada com o consórcio construtor. Temos dois anos pela frente para executar a obra”, concluiu.

Recorde-se que a SIMARSUL foi constituída em 8 de Novembro de 2003, como sociedade anónima e tem como accionistas a Águas de Portugal - SGPS, S.A. e os Municípios de Alcochete, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal.

## Bem? Mal? Ou assim, assim...

*Manuel Norberto B. Forte*

Certamente todos nós já nos apercebemos dos muitos títulos contraditórios que aparecem na comunicação social, escrita ou falada.

Diz-se que nós, Portugueses, gastamos cerca de 80 milhões de euros em sedativos, hipnóticos e ansiolíticos, que os preços dos combustíveis descem mais devagar do que em qualquer outro País, que a Banca tem ao fim de cada ano cada vez maiores lucros, que as indústrias petrolíferas, eléctricas e de comunicações obtêm o mesmo alto resultado, que o Desemprego é maior, que cada vez mais fábricas fecham, até

que muitas Autarquias estão à beira da falência, que o I.V.A. e demais Impostos são dos mais altos em relação “àquilo” a que chamam União Europeia, que há cada vez mais (quase diariamente) o conhecimento de pessoas em Portugal que usufruem de reformas milionárias enquanto cresce o número dos que quase nada têm para comer, que a assimetria entre o Interior e o Litoral é cada vez maior em prejuízo do primeiro. Certamente que o cidadão tem uma sensação completamente inversa da “evolução” (??) que é propagandeada; ainda alguém neste País terá dúvidas que são as camadas médias e média-baixa

que estão a pagar a crise, em que o País está mergulhado?

Sabe-se hoje que os calendários eleitorais condicionam a maior parte das decisões políticas, mas também é muito gravoso (penso eu) governar tendo só no horizonte, o calendário eleitoral.

Os “números” que nos são divulgados na televisão, ou pela imprensa escrita dizem que são animadores. O certo é que o aumento dos gastos com contribuições sociais e a diminuição de Receita resultante do fecho de empresas, também são uma realidade.

Final, estamos bem? Mal? Ou assim, assim...

## Carta ao Director

*Angelina Cabrita*

Sr. Director, vou deixar aqui a minha história para que me possam ajudar, já que me encontro totalmente desesperada.

Desde há 15 anos que vivo numa moradia em Alhos Vedros, junto a um descampado. No final do ano 2006, decidiram construir uma Urbanização de prédios e moradias. O construtor decidiu comprar um projecto à Câmara Municipal da Moita em que fica um prédio de 3 andares em frente à minha moradia com a distância de 7,5m.

Esta situação prejudica-me, na medida em que me tira completamente a luz do sol, fazendo com que em dias luminosos eu seja obrigada a ter as luzes acesas, humidades na moradia, não

falando do problema psicológico que é a falta de luz solar na minha casa, ou seja passo a estar encafuada com a minha família num buraco.

Já fui atendida pelo vice-Presidente da Câmara e dois Arquitectos, e um dos Arquitectos, que infelizmente não sei o nome mas serei capaz de o identificar cara a cara, me disse descaradamente “se a Sr<sup>te</sup> estiver disposta a pagar pela alteração de esgotos e canalizações (despesas do construtor) nós mudamos o projecto”. Ao que chegou o nosso país, e a força política que domina a Câmara.

O Plano Urbanístico foi alterado em 1992, a minha moradia já estava construída nessa altura, com o anterior Plano Urbanístico.

## Câmara de Mora com os idosos

Pequenas reparações gratuitas nas suas casas, comparticipação nos medicamentos, desconto em bilhetes de cinema e entradas em jogos de futebol, são algumas das ajudas que a Câmara de Mora concede a cerca de 1600 idosos do concelho de Mora.

Os reformados e pensionistas, cujas reformas não ultrapassem os 350 euros e residam no concelho há pelo menos de um ano, podem obterem aqueles benefícios, através do cartão municipal do idoso, criado pela autarquia em 2004. A Câmara Municipal diz que já emitiu 1838 daqueles cartões, dos quais 1608 ainda estão activos.

Concretamente, segundo a edilidade, os titulares deste documento podem usufruir de descontos de 50 por cento em todas "as taxas e licenças camarárias", de uma comparticipação de metade do valor gasto na compra de medicamentos, além de um desconto da mesma ordem nos bilhetes de cinema e entradas nos campos de futebol do concelho.

Quem tiver o cartão municipal do idoso pode ainda usufruir sem qualquer custo de "pequenas reparações nas instalações eléctricas e de água nas respectivas habitações realizados pelos serviços camarários" e, mediante a avaliação da situação, da oferta de materiais de construção.

## Declaração

Alzira Maria Nunes Galrito, portadora do BI nº 8050727, moradora na rua Pe. António Vieira, nº 51, nas Arroiteias, Alhos Vedros, declara que não se responsabiliza por qualquer dívida contraída ou a contrair, desde o dia 13 de Dezembro de 2006, pelo Sr. José Carlos Grosso Pinheiro, possuidor do B.I. nº 9898950.

25 a 29 de Abril, em Espinho

## Rancho do Clube das Arroiteias vai participar no Congresso Internacional de Folclore

O Rancho Folclórico do Clube das Arroiteias vai participar no Congresso Internacional de Folclore, que se realiza entre os dias 25 a 29 de Abril, na cidade de Espinho.

O Congresso é realizado pela Federação Portuguesa do Folclore Português que regista como seus membros cerca de quinhentos dos mais representativos agrupamentos de folclore de todo o país e outros constituídos por emigrantes portugueses que residem no estrangeiro.

Este Congresso Mundial de Folclore é promovido pela União Internacional das Federações de Grupos Folclóricos, com o tema genérico "Homens e Mulheres dos Grupos de Folclore unem esforços, cruzam olhares

no entendimento, na defesa e na preservação da Identidade dos Povos do Mundo". Participam mais de 50 países.

A Sessão Solene de Abertura, no dia 25 de Abril, pelas 21.00 horas, terá a presença de altas figuras do Estado. Nos dias seguintes serão apresentadas comunicações de representantes das entidades organizadoras e dos diversos países participantes. A Cerimónia de Encerramento do Congresso, no dia 29 de Abril, contará também com a presença de várias figuras do Estado.

O ambiente envolvente ao Congresso será animado com um espectáculo de Dulce Pontes, uma festa de comida tradicional, o desfile etnográfico de grupos e ranchos participantes,



uma exposição de trajes do mundo, os espectáculos temáticos "Retratos da Vida do Douro" e "Gentes do Mar".

Neste Congresso, o Rancho Folclórico do Clube das Arroiteias será um bom representa-

te do folclore da nossa região e prestigiará a colectividade a que pertence - Clube Recreativo Sport Chinquilha Arroiteense - bem como a freguesia de Alhos Vedros e o concelho da Moita.

## Dia 19 de Maio, na Moita Conferência sobre "Política dos Solos"

O Movimento de Moradores e Proprietários da Várzea da Moita, grupo de cidadãos com origem na discussão da revisão do PDM da Moita, têm em curso a organização uma conferência, com o objectivo de discutir "a política dos solos, as mais-valias urbanísticas e o ordenamento do território", no nosso País.

A Conferência está marcada para 19 de Maio, na Moita.

Várias organizações ambientalistas e outras interessadas na matéria em discussão já declararam o seu apoio a esta iniciativa, bem como algumas personalidades conhecidas e outras pessoas do concelho, da região e de diversos pontos do país.

O Blog "Pedra do Homem" que, a exemplo de muitos outros, divulga a Conferência, refere a máxima de Castells: 'pensar globalmente, agir localmente' que assenta bem nesta iniciativa e no trabalho desenvolvido pelo Movimento da Várzea da Moita, que há muito extravasou o concelho a que pertence.

Para quem estiver interessado em saber mais sobre esta Conferência sobre "a política dos solos, as mais-valias urbanísticas e o ordenamento do território", o contacto da organização é varzeamoita@gmail.com. Os interessados poderão também consultar o site <http://moita19maio2007.blogspot.com>.

## "União Pires" - uma colectividade que "mexe"

O Centro Cultural e Recreativo "União Pires" festeja o 23º aniversário durante todo o mês de Abril. Criado em 24 de Abril de 1984, a popular colectividade do Bairro Francisco Pires realiza no dia 24, pelas 21.00 horas, uma Sessão Solene comemorativa do aniversário.

Nesta 2ª quinzena de Abril, ainda se poderão apreciar algumas iniciativas de carácter recreativo, desportivo e cultural das quais realçamos: uma exposição de ren-

das; a actuação do grupo de dança da casa "MOST", dia 21, às 21.30 h; o jogo de futebol entre solteiros e casados, dia 22, às 9.00 h e depois, às 13.00 h, o almoço convívio; no dia 25 de Abril, será a entrega de prémios, às 16.30 h; o Beat Box - Dodot+Guerra; dia 28, pelas 21.30 h, será uma noite de Karaoke com o Nelson, a encerrar os festejos.

Para consultar todo o programa basta visitar [www.uniaopires.no.sapo.pt](http://www.uniaopires.no.sapo.pt).



## CASA DOS FRANGOS

CHARCUTARIA E PRONTO-A-COMER  
SUPERMERCADO PALMA

Frangos assados e crus com qualidade



Praceta de Portugal, 6 / 6-A  
2835 BAIXA DA BANHEIRA

Telefone:  
212 043 658

## TIPOGRAFIA DO BAIRRO, LDA.



Tipografia \* Offset \* Encadernação  
Desenho \* Gravuras \* Carimbos

Rua de Angola - Brejos Faria - ALHOS VEDROS  
Tel. e Fax: 212 043 810

## Lutas Amadoras

# Balanço positivo de mais um ano

No final do mês de Março, realizaram-se duas Assembleias Gerais da Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal, na sede de um dos seus mais recentes sócios, a Sociedade de Cultura e Recreio 1º Agosto "Paivense". Apenas um dos clubes associados não pode estar presente, tendo sido as Assembleias-Gerais mais participadas de sempre.

A primeira Assembleia-geral teve como ponto único de ordem de trabalhos a avaliação e votação do Relatório de Actividades e Contas referentes ao ano de 2006

O presidente da Direcção, José Capelo apresentou o Relatório de Actividades e Contas referentes ao ano de 2006, salientando o esforço positivo dos membros da Direcção e dos restantes Corpos Gerentes no trabalho sério e dedicado de voluntariado pela modalidade, bem como o fundamental trabalho realizado por Clubes, Treinadores, Árbitros e naturalmente os atletas.

Olhando para o ano de 2006 a Direcção fez um balanço positivo do trabalho realizado e dos resultados obtidos pelos atletas dos clubes da Associação, os quais conseguiram granjear lugares importantes em competições europeias e em provas internacionais, mas também lugares cimeiros nas provas de carácter regional e nacional, alcançando títulos de campeões regionais e também nacionais, os quais são de louvar e reconhecer.

2006 foi um ano de grande responsabilidade para a Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal que continuou a apostar na organização interna e na dotação da sede de mais e melhores condições de trabalho para os membros dos seus órgãos e também para melhor receber e apoiar os associados e os agentes desportivos. Conseguiu travar alguma da estagnação que estava a ocorrer na modalidade ao nível de clubes e atletas e dinamizar o espaço Distrital com a realização de im-

portantes provas de carácter regional e nacional, mas também internacional como foi o caso do Torneio Internacional de Luta Greco-Romana "Taça A.L.A.D.S. - Cidade de Montijo".

Foi o ano em que esteve implementado pela primeira vez o Protocolo de Apoio aos Clubes Associados e o Ranking Distrital, o qual aposta numa séria dinamização da modalidade e na valorização de quem se dedica no seu dia a dia a esta nobre e olímpica modalidade, independentemente de ser atleta, treinador ou clube.

Foi o ano em que foi lançada a campanha "Faz Desporto, Vai à Luta", numa aposta clara de divulgação da modalidade e da captação de jovens para uma vida mais salutar preenchida com desporto e pelas Lutas Amadoras.

O documento foi analisado pelos sócios e aprovado por unanimidade, evidenciando e valorizando o esforço realizado pela Direcção da A.L.A.D.S.

A segunda Assembleia-Geral



teve como objectivo a revisão dos Estatutos e do Regulamento Geral Interno.

O Presidente da Direcção apresentou as linhas principais que coordenaram o trabalho realizado de actualização destes dois documentos fundamentais para a boa gestão e o bom trabalho da Associação. Tendo sido dada a palavra aos associados, estes analisaram e aprovaram por unanimidade as alterações

propostas, reforçando a importância destes documentos.

"A Direcção congratula-se pela participação e votação dos sócios nas duas Assembleias, mas acima de tudo pelo seu interesse manifestado com contributos e intervenções importantes, contando com o trabalho e a colaboração dos clubes associados, mas também dos treinadores e atletas para continuar o bom trabalho", salienta José Capelo.

## Xadrez

## Barreirenses lideram Campeonatos Nacionais de Jovens

Desportistas barreirenses conquistaram quatro títulos nos Campeonatos Nacionais de jovens realizados, de 26 a 30 de Março, em Portimão. Gonçalo Silva, do GDRC Bonfim, venceu a prova absoluta de Sub8, Edi Damas, da Brincolândia, ficou em 1º lugar nos Sub10, Susana Pereira, do Santoantoniense, venceu os Sub12 Femininos e António Vasques, também do Santoantoniense, liderou o escalão de Sub14.

Destaque ainda para os pódios obtidos por Neuza Mendes,

3ª Sub8 femininos; Susana Pereira, 2ª Sub12 absolutos; Manuel Silveira da Brincolândia, 3ª Sub14; Fernando Casanova do GDRC Bonfim, 3ª Sub16 e Rafael Teixeira, do FC Barreirense, 2ª Sub18.

Esta iniciativa foi promovida pela Federação Portuguesa de Xadrez, com o apoio da Associação de Xadrez do Algarve e da Câmara Municipal do Barreiro e contou com a participação de cerca de 400 participantes, nos diversos escalões de Sub 8 a Sub 18.



## Atletas da S.F.R.U.A. no campeonato nacional de duplo mini-trampolim

As Provas Qualificativas de Duplo Mini-Trampolim realizaram-se no Pavilhão da Petrogal em Vila Nova de Santo André, nos dias 31 de Março e 1 de Abril, com o objectivo de apurar os atletas que irão participar no Campeonato Nacional nos dias 21 e 22 de Abril em Loulé. Nesta pro-

va, que já é de nível nacional, participaram cerca de 300 ginastas representando 40 Clubes.

A SFRUA, voltou a ser a representada pelos seus atletas, desta feita por aqueles que não tinham conseguido o apuramento directo no campeonato distrital.

E mais uma vez estes peque-

nos ginastas não desiludiram e os seus objectivos foram conseguidos. Beatriz Ribeiro, Marisa Oliveira e Melissa Coelho, no escalão de iniciados femininos, que tinham obtido boa classificação no campeonato distrital, conseguiram o apuramento para o Campeonato Nacional.



# Do Guadiana ao Rio dos Paus

Lourivaldo M.  
Guerreiro



Contou-me o meu amigo Adalberto Carrilho, que apareceu de visita, sem ser esperado, na ombreira do meu eremitério de Baleizão, que, andando ele, há cerca de um mês, na periódica distribuição do jornal *O RIO*, na inevitável companhia do seu ajudante-mor, Sr. João Marmota, deu de caras, em Alhos Vedros, mais precisamente no Bairro Gouveia, com uma dupla de artistas no defeso, a saber: o Vítor Carvalho Santos e o inefável Carlos Augusto Gomes Silveira de boa memória.

Estavam amesandados no bar da Colectividade local, - o Grupo Recreativo Familiar - desfrutando o ambiente e preparados para ferrar o dente num monumental pão alentejano, num ventruado paio de porco preto e numa pratada de torresmos de rissol que, o filho do tio Jacinto, que Deus haja, ficou tão encadeado com a coisa, que ia caindo para o lado, antes mesmo de dizer bom dia.

Presidia à função a fundamental e imprescindível água tinta da parreirinha com pelo menos os seus treze graus bem medidos que o Silveira havia trazido, e tudo o mais, segundo ele, de Mértola. Vila Museu acrescento eu, Adalberto Carrilho. Vou-te contar. Para além do espanto de ter vindo encontrar nestes preparos estas duas figuras de calendário antigo, que, aliás, pertencem ao nosso museu de afectos, mal cheguei, os meus dois miseráveis olhos de cão guloso que Deus me deu, ali mesmo me traíram, espetando-se como duas afiadas facas assassinas, no coração do pão alentejano, que se ouvia bater, digo-te eu, e no mais fundo dos interstícios do paio de porco preto e chafurdaram sem vergonha nenhuma, como um burro no espógeiro, na pilha de torresmos de rissol em alto cagulo

em cima do prato que, suspeitei que terão lido ou adivinhado nos meus olhos, sem trabalho nenhum, a guloseima, que Deus me perdoe porque a gula é, entre os demais, um grave pecado, o que terá levado o Silveira, mesmo antes de me vir cumprimentar, a exclamar para o Vítor: chegou mais um pobre esfomeado, mas acontece que não é dia de esmola!

Depois das inevitáveis tanguanhadas, como estás, como não estás, enquanto um relógio de parede me batia na toca, (olha que são onze e meia da manhã, Adalberto) e o Marmota fazia o seu número que, nesse dia era dizer e repetir vezes sem conta: ainda bem que chegou a Primavera, ainda bem que chegou a Primavera, que eu já não podia ouvir o homem do caraças. Convidados a acilhar, depois de muitos vamos e ficamos, depois de muito instados, acabamos de arrear a vela e atracar, melhor dizendo, a atacar. Com o Marmota sempre a tiracolo - a invectivar-me: arrei, homem, está-se mesmo a ver que você quer é arrear, deixe-se de desculpas! Sentámo-nos, então, diante daquela dádiva matinal. Mas só por uns minutos, prometi eu, que ainda temos muito que fazer hoje de manhã. E assim foi, posso-te garantir (a mentira também é um grande pecado, acrescenta por sua conta e risco o escrivão).

Na correnteza da conversa e da mastigação e enquanto, para intervalar, o amigo Marmota com a sua bela dentadura positiça, lutava com um naco de pão e sorvia, com grande aparato sonoro, o frasco da gasosa que pedira, (o pobre homem, salvo seja, não pode beber vinho porque lhe sobe ao alto da perna) repetia pela enésima vez: Ainda bem que chegou a Primavera! E isto tudo com um ar de felicidade tão grande e uma alegria tão desmedida que era como se tivesse descoberto ali mesmo uma mina de ouro e este mundo fosse um enorme



mar de rosas, ou feito de pão e chouriço, então, aproveitei para lhe dar uma cotovelada e lhe dizer baixinho: oh homem do caraças, cale-se um bocadinho! E sabes tu o que é que ele me respondeu? Aproveite agora para enchê-la que o seu mal é fome! Isto é só para tu veres o que é que eu aturo! Dizia eu, na correnteza da conversa, falou-se de muita coisa e inevitavelmente de ti, o Silveira mais mal do que bem, a teu respeito e a respeito de *O RIO* - como tu dizes um autêntico '*petit flacon de poison*'! Coisas que evito contar-te porque tu sabes bem como ele carbura. Mas estas tenho de te dizer: perguntou-me se eu sabia quem é que te está a pagar para teres metido a viola no saco, isto por tu não escreveres há muito tempo em *O RIO* e que não sei quê, não sei que mais, encontrou a tua piranha inspiradora, à saída de um cano de esgoto, no Rio dos Paus, com a espinhela caída, morta de fome e com um ar tão miserável que o Silveira se condeou e lhe deu 1 euro para comprar uma sandes no bar do Vinhense. E apro-

veitou ainda para dizer que o jornal era mau quando tu lá escrevias, mas melhorou bastante depois de teres decidido calar-te. E disse mais: que estás para a escrita como o Zé Cabra para as cantigas e que finges que no concelho não se passa nada, como se vivéssemos ainda no paleolítico inferior. Isto apesar de tu saberes muito bem que o concelho é o único no País, nas palavras dele, onde os galinheiros, portas incluídas, são consuetudinadas de acordo com o projecto, o risco e a assinatura da arquitecra raposa e que isto pode parecer um enigma mas tu sabes muito bem o que é porque a mim não me explicou. O Vítor aproveitou para lhe receber forte ao que ele respondeu que já se tinha tentado envenenar algumas cinco vezes e de todas elas ressuscitou no maior esplendor no hospital de Mértola. Isto não contando com as várias tentativas falhadas de enforcamento e de afogamento no Guadiana. À despedida disse-me para te avisar que te vai escrever um aerograma marado, junto a uma encomenda que

te vai deixar no Café Ensaio, na praça da República, em Alhos Vedros e que o deves ir levantar quando por lá passares, pois, segundo ele também é lá que vais, como qualquer bom maricas que se preze, beber o teu chá de tília, quando vais a Alhos Vedros. Acrescentou que não te põe a vista em cima, disse-me ele, desde aquela memorável tarde dos tordos fritos na taberna do Toino da Fortunata, estava eu, tu, o Matos Pereira, o Raminhos, o Luís Carlos, o Vítor e não sei quem mais. Ora isto da cambada vai para uns bons três anos. Lembras-e? Não há-de o homem ter saudades tuas!

Disse-me esta coisa sempre com a pinha tão arreganhada que eu fiquei a morrer de curiosidade para saber o que conterà a dita encomenda e o que estará escrito no tal aerograma. Boa coisa não há-de ser ela. Quando fores para cima vamos de passar pelo 'Ensaio', eu levo-te lá, levanta-se o material e aproveitamos para beber um chazinho (De preferência tinto, digo eu, Lourivaldo Guerreiro, o escrivão). O que for soar.

## FOCH MEDIADORA DE SEGUROS, LDA.

### Os melhores seguros. Consulte-nos.



Estrada Nacional, 240 - BAIXA DA BANHEIRA • Rua D. Dinis Ataíde, 20 - ALHOS VEDROS  
☎ 212 099 991/2/3 • Fax: 212 099 990

LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGUR

**Um lugar para a poesia**

Poetas de sempre e  
de todos os lugares

**As Portas que Abril Abriu  
(extratos)**

Era uma vez um país  
onde o pão era contado  
onde quem tinha a raiz  
tinha o fruto arrecadado  
(...)

Ora passou-se porém  
que dentro de um povo escravo  
alguém que lhe queria bem  
um dia plantou um cravo.

Era a emente da esperança  
feita de força e vontade  
era ainda uma criança  
mas já era a liberdade.

Foi então que Abril abriu  
as portas da claridade  
e a nossa gente invadiu  
a sua própria cidade.  
(...)

Disse a primeira palavra  
na madrugada serena  
um poeta que cantava  
o povo é quem mais ordena.

*José Carlos Ary dos Santos*

**Poetas de aqui e de agora**

**25 de Abril**

É preciso embrulhar  
A bandeira do esquecimento.  
Que continues a cantar  
Até a tua voz cansar  
P'ra não caíres no lamento

Decorridos trinta e três  
Eles não estão a dormir.  
Vão-te sugar outra vez  
Se não mostrares altivez  
E poderes de novo sorrir

Mostra-lhes que Abril não morre  
Tira-lhes a capa do rosto.  
É preciso que te implore,  
P'ra que teu filho não chore?  
Não nos dês tal desgosto.

*Adalberto Carrilho*

**SuDoKu - Soluções**

**Grelha nº 30**

Por linha:

8,2,5;1,7,9,3,6,4 / 1,7,6,3,4,2,5,9,8 / 4,3,9,6,8,5;2,7,1  
2,9,3;7,5,8,4,1,6 / 7,6,4,9,3,1,8,2,5 / 5,8,1;4,2,6;7,3,9  
3,1,7,5,9,4,6,8,2 / 9,5,8;2,6,3;1,4,7 / 6,4,2,8,1,7,9,5,3

**Palavras Cruzadas - Soluções**

**P 164**

**B 146**

**Horizontais:** 1 - Farpa; 2 - late; Aval; 3 - TAP; IVA; Ore; 4 - Areal; 5 - Santo; Legar; 6 - Lua; Tem; 7 - Mascas; Proas; 8 - Areia; 9 - Lar; Omo; Sic; 10 - Aros; Leva; 11 - Silos; Corar.

**Verticais:** 1 - Fitas; Molas; 2 - AAA; Ala; Ari; 3 - RTP; Ntis; Rol; 4 - Pé; Ataca; 5 - Iró; Aro; 6 - Ave; Ema; 7 - Aal; Pio; 8 - Rã; Letra; 9 - Avó; Geo; Ser; 10 - Mar; Ama; Iva; 11 - Olear; Sacar.

**Horizontais:** 1 - Rola; Chamas; 2 - Ora; Ró; Cara; 3 - Lato; Acamar; 4 - Alado; Ata; 5 - Devoto; 6 - Asa; Ala; Ola; 7 - Traias; 8 - A.e.j; Setas; 9 - Patroa; Irmã; 10 - Éden; Im; Aar; 11 - Cómo; Asma.

**Verticais:** 1 - Rolara; Cepa; 2 - Oral; SA; Ado; 3 - Latada; Atem; 4 - Ode; Termo; 5 - Ovário; 6 - Coa; Ola; Aia; 7 - Catais; 8 - Acato; Aei; 9 - Mamã; Ostras; 10 - Ara; Ci; Amam; 11 - Sara; Assara.

**Retomar a História do Barreiro**

**Paradigmas de  
Desenvolvimento do  
Barreiro**

**Paradigma do Caminho-de-Ferro (Séc. XIX)**



Armando Teixeira

“A abertura do caminho-de-ferro foi para esta povoação, o braço vigoroso do atleta que veio rasgar o véu de tristeza e miséria que a envolvia”

Esta afirmação algo exagerada de José Augusto Pimenta na sua “Monografia do Barreiro”, de 1886, mostra todavia a importância do Caminho-de-Ferro, construído a partir de 1854, inaugurado com pompa e circunstância em 1859 pelo rei D. Pedro IV e explorado a partir de 1861 nos troços Barreiro-Vendas Novas e Barreiro-Setúbal.

A “estrada de ferro” ligando o rio Tejo ao Sul do país, em sucessivos troços inaugurados por etapas (a última foi Faro-Vila Real de Stº António, em 1906) era a via por excelência onde circulavam os produtos e as pessoas, de e para o Alentejo e o Algarve. Floresceu o comércio no burgo e desenvolveu-se a primeira indústria característica – corticeira – oriunda da região algarvia de Silves/S. Brás.

Por volta de 1886 existiam quatro fábricas de cortiça produzindo em grande escala (outras mais pequenas) e o número de habitantes passará de 4.543 em 1864 para 5.436 em 1890 e 7.944 em 1900.

O Barreiro da pequena comunidade piscatória à beira-Tejo, dos pequenos proprietários agrícolas e do pequeno comércio, das quintas que empregavam trabalhadores agrícolas sazonais, vai-se desenvolvendo segundo dois eixos: Oeste, Este (Rua Conselheiro Aguiar), e Norte, Sul (Rua Miguel Paes). A ferrovia e a interligação com a capital através dos barcos a vapor, são os principais motores desse desenvolvimento.

As “excepcionais” Oficinas dos Caminhos-de-Ferro, que em 1886 envolvem 500 postos de trabalho, as dezenas de pequenas fábricas de preparação e transformação da cortiça trazida do Alentejo e do Algarve pelo comboio (no fim do século já existiam três fábricas importantes: Garrelon, Reynolds e Herold), o comércio florescente são os expoentes de desenvolvimento do Barreiro do século XIX, em detrimento das actividades tradicionais da pesca, das salinas e da agricultura em declínio.

**Paradigmas da Indústria Química (Séc. XX)**

“A existência do caminho de ferro e do rio de águas calmas e acesso fácil, são duas das principais razões que levam à implantação da Indústria Química no Barreiro, no início do século XX.”

Quando Alfredo da Silva decide instalar aqui as novas fábricas químicas, dentro do processo de desenvolvimento do capitalismo industrial, encetado em Portugal com um atraso de 50 anos em relação à Europa mais desenvolvida, o Barreiro era ainda uma pequena vila de 12.203 habitantes em 1911. Já mostravam todavia um elevado grau de consciência social e cívica, expressas nas lutas laboriais travadas no tempo da Monarquia (dos corticeiros e dos ferroviários), e na actividade das Associações de Classe e das Colectividades de Cultura e Recreio, entretanto criadas desde meados do século anterior.

Perdendo o contacto com o rio nas suas belas praias de areias douradas e rico “iodo”, sofrendo a agressão ambiental tremenda que lhes mina a saúde, os homens e mulheres barreirenses disputam com toda a sorte de imigrantes as novas oportunidades de trabalho duro, mal remunerado mas certo, que caracterizam o processo de desenvolvimento capitalista moderno, com todo o seu cortejo de contradições, de misérias, de pro-

gresso técnico, de exploração desenfreada, de repartição de migalhas, de repressão policial, de benesses para alguns, de injusta repartição da riqueza criada.

O burgo cresce segundo os vectores Nascente-Poente (Av. da Bélgica), e Norte-Sul (Rua de Palhais, mais tarde de Miguel Bombardar). O número de residentes passa para 15.009 em 1920 e 21.042 em 1930. A partir dos anos 50, quando na CUF trabalham mais de 11 mil operários, técnicos, empregados, instala-se a especulação imobiliária à sombra do progresso técnico e do compadrio político (o engenheiro director é o presidente da Câmara, e vice-versa!). No “boom” a população quase duplica, 29.358 em 1950 e 35.088 em 1960, o crescimento é anárquico, a memória é espeznhada, o futuro comprometido.

Embora tenha durado menos de 100 anos (os comboios duraram quase 150!) a Indústria Química Pesada e o seu desenvolvimento contraditório, de progresso técnico e humano, de agressão ambiental, de crescimento da vila-cidade, de anarquia urbanística e de infra-estruturas, de criação de riqueza nacional, de ocupação militar e repressão tremenda, é o verdadeiro paradigma do desenvolvimento do Barreiro no século XX.

**Aluga-se Quarto**

A pessoa só ou casal.

Serventia de cozinha, água, luz, gás e TV Cabo incluído.

Contacto: 963 765 120

**Trabalho Temporário é connosco!**  
Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira  
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385

**O RIO**  
Notícias da Moita e Região

**PLURICOOP**  
COOPERATIVA DE CONSUMO CRL

Nº 216

17 a 30 de Abril de 2007

# Júlio António, do S.C. Marítimo, venceu a Milha Ribeirinha da Baixa da Banheira

A VIII Milha Ribeirinha da Baixa da Banheira realizou-se no dia 14 de Abril, na Avenida Capitães de Abril, na Baixa da Banheira.

Em **seniores masculinos** o vencedor foi Júlio António, do S.C. Marítimo, seguido

de Carlos Saias, do Clube Amigos da Zona Ribeirinha, e de Marco Gomes, do Alto do Moinho.

**Seniores femininos** em 1ª Maria Céu Nunes, do JOMA; 2ª Sofia Monteiro do Clube Sport Marítimo; 3ª Vanessa Perei-

ra, do Clube Sport Marítimo. Em **juniores femininos** venceu Sónia Mendes, da Associação Amizade Arroteseense, seguida de Ana Cláudia Santos, do Centro de Atletismo da Baixa da Banheira.

**Vencedores de outros escalões:**

**Benjamins femininos:** Sónia Camará, GD Fonte da Prata; **Benjamins masculinos:** Celso Raposo, Amizade Arroteseense; **Infantis femininos:** Anita Gomes, Amizade Arroteseense; **Infantis masculinos:** David Fortes, GR Quinta da Lomba; **Iniciados femininos:** Carla Alexandra Santos, Centro Atletismo Bx. Banheira; **Iniciados masculinos:** André Fátia, GR Quinta da Lomba; **Juvenis femi-**

**ninos:** Maria da Conceição Cavaleiro, Amizade Arroteseense; **Juvenis masculinos:** Flávio Costa, Individual; **Juniores masculinos:** Sérgio Branco, Amizade Arroteseense; **Veteranos femininos:** Fátima Santos, JD Neves; **Veteranos I:** Alexandre Canal, Águias Unidas; **Veteranos II:** José Inácio, CD Reboleira; **Veteranos III:** José Santos, JD Neves; **Veteranos IV:** Silvestre Gomes, Dafundo; **Veteranos V:** José Simões, Águias Unidas; **Veteranos VI:** João Portela, Dafundo. **Por equipas** venceu o Grupo Desportivo da Fonte da Prata, seguido da Associação Amizade Arroteseense e do Clube Amigos do Atletismo da Moita.

**MOITA - Últimos Apartamentos T3**

**4 Assoalhadas 93.000,00€**

**Visite-nos!**

Constituição CIVIL, Lda. Rua Fernando Pessoa nº81 2835-001 Baixa da Banheira  
Tel. 21 203 33 60 Fax. 21 202 58 92 - Vendas Tlm. 96 241 82 65 / 91 695 00 84

**Assembleia Municipal da Moita**

**25 de Abril**

**Saudação**

A Assembleia Municipal da Moita sauda toda a população do Município pela passagem do 33º Aniversário do 25 de Abril de 1974.

A Revolução de Abril concretizou sonhos e objectivos pelos quais lutaram e se sacrificaram durante meio século sucessivas gerações de portugueses, constituindo juntamente um marco da nossa História.

A Assembleia Municipal da Moita convida todos os munícipes a participarem ativamente nas comemorações do 33º Aniversário da revolução de Abril.

**Baixa da Banheira**

**VENDA DE ANDARES**

**Ao encontro das suas necessidades**

Alfredo Floreano & Filho, s.a.  
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

**Informações:**  
Rua 1º de Maio, 74A, R/c,  
2835-147 Baixa da Banheira  
Tel.: 212 039 510  
Fax: 212 039 519  
Telem.: 962 357 158  
a.floreano.sa@mail.telepac.pt

**BARÃO & COSTA Lda.**

**B & C**

**Auto - Serviço**  
Parque Privativo

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários  
Outros Materiais para Construção  
Utensílios e Utilidades para o Lar  
Tintas ROBBIALAC e CIN  
Ferro - Madeiras  
PVC e PVCC

**ARMAZÉM**  
Estrada Nacional, 302 B  
2835 BAIXA DA BANHEIRA  
TEL.: 212 059 210

**SEDE E ESTABELECIMENTO:**  
Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

**URBANIZAÇÃO DO FACHO**

**VENDA DE PRÉDIOS  
LOJAS E ANDARES**

**CONSTRUÇÕES AFOITO, LDA.**

CONSTRUÇÕES CIVIS

Escritórios:  
Rua Bento Gonçalves,  
5, r/c Dto  
BAIXA DA BANHEIRA  
Telefone:  
**212 040 166**

JUNTO AO LAVRADIO, À FIAT